



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LARISSA MARIA DOS SANTOS
MARIA JULIANA SANTOS MENDONÇA

**O BRINCAR E A INTERAÇÃO SOCIAL, A PARTIR DA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Maceió
2025

LARISSA MARIA DOS SANTOS
MARIA JULIANA SANTOS MENDONÇA

**O BRINCAR E A INTERAÇÃO SOCIAL, A PARTIR DA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Artigo científico apresentado como exigência parcial
para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profª Drª Mayara Teles Viveiros de Lira

Maceió
2025

LARISSA MARIA DOS SANTOS
MARIA JULIANA SANTOS MENDONÇA

**O BRINCAR E A INTERAÇÃO SOCIAL, A PARTIR DA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 26/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Mayara Teles Viveiros de Lira

Presidente da Banca

Prof.^a Dr^a. Elza Maria da Silva

Examinador (a) 2

Prof. Me. Cleber Tiago de Menezes

Examinador (a) 3

Maceió
2025

O BRINCAR E A INTERAÇÃO SOCIAL, A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

LARISSA MARIA DOS SANTOS
larissasantos1646.ls@gmail.com
MARIA JULIANA SANTOS MENDONÇA
julianalexandre@gmail.com

Profª Drª Mayara Teles Viveiros de Lira

RESUMO

O presente artigo analisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um referencial que possibilita às crianças uma aprendizagem significativa por meio do brincar. A BNCC propõe campos de experiência que estimulam a criatividade, a coordenação motora e a imaginação das crianças, integrando o lúdico como instrumento essencial para o processo de ensino e aprendizagem. O brincar é compreendido como uma necessidade física e uma experiência humana fundamental, que permite às crianças interpretar a realidade e desenvolver interações sociais com seus pares, professores e a comunidade escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa, evidencia o papel do professor como mediador do processo educativo, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e significativo.

Palavras-chave: BNCC; brincar; socialização; interação social.

ABSTRACT

This article analyzes the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as a framework that enables children to achieve meaningful learning through play. The BNCC proposes fields of experience that stimulate children's creativity, motor coordination, and imagination, integrating play as an essential tool for the teaching and learning process. Play is understood as both a physical need and a fundamental human experience, allowing children to interpret reality and develop social interactions with peers, teachers, and the school community. This qualitative research highlights the role of the teacher as a mediator of the educational process, fostering a dynamic, interactive, and meaningful learning environment.

Keywords: BNCC; play; socialization; social interaction.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) tem como um de seus princípios fundamentais a valorização do brincar na educação infantil. O presente artigo busca analisar como a interação social, por meio das brincadeiras e explorações, contribui para a aprendizagem das crianças. O objetivo é discutir de que forma as atividades lúdicas podem ser utilizadas como estratégia pedagógica, respeitando as especificidades infantis e promovendo o desenvolvimento integral dos pequenos.

O grande desafio da educação infantil e de seus profissionais é compreender e respeitar as individualidades das crianças, proporcionando um ambiente escolar acolhedor e estimulante. O brincar espontâneo é um mecanismo essencial para a construção do conhecimento, permitindo que a criança explore o mundo ao seu redor e aprimore suas habilidades cognitivas e motoras.

A pesquisa realizada adota uma abordagem qualitativa, enfatizando a importância da mediação pedagógica na criação de espaços de aprendizagem significativos. Além disso, destaca-se a relevância da parceria entre escola e família na formação educacional da criança, conforme previsto pela BNCC (Brasil, 2017).

A educação infantil é reconhecida como a base para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com Vygotsky (1991), o aprendizado ocorre de forma significativa quando a criança participa ativamente das interações sociais, sendo o brincar um recurso essencial para essa construção. Nesse sentido, a BNCC estabelece princípios que valorizam o lúdico como meio fundamental para promover a aprendizagem.

Segundo Marinho (2012, p. 89), “a atividade lúdica desenvolve não apenas habilidades motoras, mas também sociais e cognitivas, aproximando a criança de um processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo”.

Rocha (2000) enfatiza que a ludicidade é parte essencial do desenvolvimento

infantil, permitindo à criança criar vínculos e compreender o mundo ao seu redor. É preciso considerar que a leitura e a escrita não devem fazer parte do currículo da educação infantil como disciplinas isoladas, mas sim integrar projetos de trabalho em que as crianças estejam envolvidas. Essas práticas devem estar presentes nas atividades cotidianas, de modo a preservar o significado cultural dessas ferramentas. Assim, a instituição deve oferecer suporte adequado e ambientes propícios ao aprendizado.

Em síntese, entende-se que, na educação infantil, é possível estimular a criança a perceber que há diversas formas de captar e expressar sentimentos, conhecimentos e ações — sendo a leitura e a escrita apenas algumas delas. É importante a participação e compreensão das famílias juntamente com a instituição em que a criança está inserida. Assim, o presente artigo busca demonstrar que o brincar faz parte do cotidiano familiar e escolar, promovendo momentos de descontração e estimulando o aprendizado.

No decorrer do artigo, são apresentados os cinco Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2017) voltados à Educação Infantil: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”. A BNCC, juntamente com documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), o Conselho Nacional de Educação (Brasil, 1995), o Ministério da Educação (Brasil, 1953) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), consolida a Educação Infantil como estrutura sólida, na qual o conhecimento é construído de forma colaborativa entre escola e família, com base na interação social e no respeito mútuo.

2 AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

A avaliação na educação infantil não deve ser baseada em diagnósticos de capacidades, mas sim no acompanhamento das interações, experiências e desenvolvimento das crianças. A BNCC propõe que os professores atuem como observadores sensíveis e reflexivos, incentivando a exploração, a criatividade e a autonomia infantil, conforme enfatizado por Marinho (2012), é um elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo jogos, brinquedos e atividades lúdicas que estimulam as habilidades sociais e cognitivas. Dessa forma, é fundamental que o professor promova um ambiente que favoreça o brincar como parte da rotina pedagógica.

Esse olhar avaliativo estende-se nas relações que se estabelece no ambiente escolar, indicando as interações, criança/criança, adulto/criança, ou seja, sobre a dinâmica das relações no espaço pedagógico, nesse sentido o professor/avaliador terá por objetivo: manter nos pequenos, atitudes curiosa e investigativa, respeitando sua identidade sociocultural, proporcionando um ambiente, interativo e acolhedor.

O educador entende que as crianças aprendem e se desenvolvem de forma integrada, ao observar e entender que o brincar tem que ser algo satisfatório que promova um espaço de exploração e aprendizado a qual a instituição deve oferecer sempre, aprimorar conforme os recursos ofertados, assim faz necessário que a criança desenvolva seu poder de absorção tornando o aprendizado grandioso e prazeroso. Como enfatiza Marinho, 2012:

A presença da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância, principalmente quando se trata de criança. Podemos dizer que ela envolve o universo da brincadeira, do jogo, do brinquedo e da própria atividade lúdica (Marinho, 2012, p.89).

Pensando desta forma conclui-se no que se refere à avaliação na educação infantil que só podemos nos referir à aprendizagem, no contexto mais amplo do seu desenvolvimento, que o aprender é seguido de regras: como esperar sua vez para

jogar, entender o ganhar e o perder, a perseverar, a conhecer melhor suas possibilidades motoras, perceber também as diferentes sensações, a focar na atenção estabelecendo relações no seu convívio social e escolar.

3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) define os campos de experiências como base a qual dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil DCNEI, com relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. É preciso que vejam na brincadeira um momento descontraído de aprendizagem, mas sempre com incentivo do professor na questão de entender, buscar informações, pois quando a criança ela se sente bem na hora da aula, ela desenvolve melhor seus conhecimentos, habilidades e sua posição social no meio em que vive.

A BNCC estabelece cinco Campos de Experiência para a educação infantil:

- O Eu, o Outro e o Nós: Promove a percepção da identidade da criança, incentivando a interação com diferentes indivíduos e culturas;
- Corpo, Gestos e Movimentos: Enfatiza o desenvolvimento motor, a expressão corporal e o uso do espaço escolar como ambiente de exploração;
- Traços, Sons, Cores e Formas: Valoriza manifestações artísticas e culturais, proporcionando experiências sensoriais diversificadas;
- Escuta, Fala Pensamento e Imaginação: Estimula a comunicação, a oralidade e a expressão criativa das crianças;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: Introduz conceitos matemáticos e científicos de forma contextualizada, favorecendo a compreensão do mundo.

Dessa forma ao se familiarizar com o que passam no ambiente escolar elas vão criando uma autonomia e se tornando independente. Então, é interessante que o educador promova algumas maneiras criativas dentro dos campos a qual a BNCC

oferta, um estímulo para o desenvolvimento da criança, entendendo que elas na educação infantil buscam sempre o seu aprendizado na imaginação, criação de personagens entre outros. Assim diz Rocha, 2000:

A capacidade de imaginação, por outro lado, possibilita a ampliação das experiências quando, por exemplo, uma pessoa é capaz de imaginar alguma coisa a partir da descrição que outro faz dela. Ao ser capaz de construir, imaginariamente, o que não viveu, baseando-se em relatos e descrições de outras pessoas, o sujeito rompe o círculo de sua experiência alheia, transformando-a em sua. Neste segundo caso é a experiência que se apoia na imaginação (Rocha, 2000, p.72).

Segundo o autor imaginar é criar um mundo de possibilidades, descobertas e interação sendo uma grande oportunidade para a criança que possa ter empenho em executar as brincadeiras com a realidade que é necessária de fato. Na concepção de (Fernández, 2001 p. 37) ele aponta que, *Aprender é apropriar-se da linguagem, é historiar-se, recordar o passado para desperta-se ao futuro; é deixar-se surpreender pelo já conhecido. Aprender é reconhecer-se, admitir-se. Crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis. Só será possível que as professoras e professores possam gerar espaços de brincar-aprender para seus alunos quando eles simultaneamente construírem para si mesmos.* Fazendo refletir que o brincar é um instrumento valioso na prática pedagógica. Portanto Referenciais Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, relata BRASIL, 1998 que:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (Brasil, 1998, v.1, p.27).

Acima de tudo o brincar apresenta um recurso pedagógico ao qual o professor possa trabalhar nas crianças o desenvolvimento de habilidades importantes para o processo de ensino-aprendizagem promovendo-se assim um aprendizado eficiente e prazeroso. Nesse sentido o professor ao se formar não está pronto, e sim vai construindo sua identidade no decorrer das suas atividades profissionais, assim explica Gomes (2009, p. 40):

É importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional as diferentes situações vivenciadas que a condição de ser professor exigirá vão requerer dele referências existenciais para todos os envolvidos no processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si e compreender-se educador, inserido em determinado contexto sociocultural, (Gomes, 2009, p. 40).

É interessante que os pequenos sejam envolvidos nas escolhas das brincadeiras, procurando saber de cada um o porquê da escolha, conversar de modo que cada criança sinta a vontade, ao brincar livremente ela traz para si o controle da situação, não recebem comandos e cobranças, desenvolvem seus potenciais adquirindo habilidades, pois o professor precisa ter uma visão mais ampla do aprendizado assumindo uma postura mediadora tomando consciência do seu papel de protagonista do processo educativo, participando da caminhada, por meio das observações das suas reações, da realização das atividades junto com elas, do diálogo, do afeto, enfim, de constantes intervenções pedagógicas, não permitindo que as dificuldades possam atrapalhar no aprendizado de suas crianças, e reconheçam que as dificuldades de aprendizagens não se manifestem. Podendo assim atuar de forma mais significativa na vida de cada um. Para a BNCC (Brasil, 2017) a criança é concebida como:

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (Brasil, 2017, p.36).

Torna-se claro que a criança é um ser em desenvolvimento, evolução, superação e transformação, de forma que se faz necessário considerar nas práticas pedagógicas, características como: A flexibilidade, a originalidade, a fluência e a elaboração. O objetivo é justamente proporcionar o surgimento de várias ideias em pouco tempo. Daí a importância de que apareçam propostas educacionais concretas nessa direção.

4 ESCOLA E FAMÍLIA

A parceria entre escola e família é essencial para garantir o sucesso do processo de aprendizagem infantil. A BNCC ressalta que a família é o primeiro espaço de socialização da criança, sendo fundamental que haja um diálogo contínuo entre professores e responsáveis para um desenvolvimento educacional efetivo. É nessa parceria que se constroem respeito mútuo entre todos, devendo assim cada um saber sua função, sendo ESCOLA/FAMÍLIA e ESCOLA/CRIANÇA. Nesse vínculo, entre todos deve haver oportunidade a qual os pais ou responsáveis exponham suas opiniões, ideias e desejos, sabendo que a escola é a principal interessada na parceria.

Aliança educativa é uma das importantes características da BNCC, (Brasil, 2017), pois busca visar à família como um influenciador do desenvolvimento das crianças, razão pela qual ela deve estar bastante próxima da equipe escolar, tendo um compartilhamento de responsabilidades entre familiares e educadores, onde cada um tenha suas responsabilidades sobre elas, assim é descrita a família como o primeiro espaço de socialização da criança, criando seus valores e conhecimento básicos.

A família é o primeiro espaço de aprendizagem da criança, onde ela desenvolve habilidades básicas, como linguagem, socialização e autonomia. Quando ingressa na educação infantil, a escola amplia esses aprendizados, oferecendo experiências planejadas que incentivam o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. No entanto, para que esse processo seja eficiente, é fundamental que família e escola compartilhem informações sobre a rotina, os interesses e as necessidades da criança, possibilitando um acompanhamento mais individualizado e coerente com sua realidade (Bronfenbrenner, 1996).

A comunicação entre pais e educadores é um dos aspectos mais importantes dessa relação. Quando existe diálogo frequente, os responsáveis conseguem compreender melhor as propostas pedagógicas da escola e, ao mesmo tempo, os professores podem conhecer mais sobre o contexto familiar de cada criança. Esse

vínculo contribui para que os pequenos se sintam mais confiantes e tenham um desenvolvimento mais harmonioso (Paro, 2000). Além disso, a participação ativa dos pais em reuniões, eventos e atividades escolares demonstra para a criança que a escola é um ambiente valorizado pela família, aumentando sua motivação e interesse pelo aprendizado (Libâneo, 2012).

Apesar da importância dessa parceria, alguns desafios podem dificultar essa relação. O ritmo acelerado da vida moderna muitas vezes limita o tempo que os pais podem dedicar à participação na vida escolar dos filhos. Além disso, diferenças culturais, sociais e econômicas podem gerar dificuldades na comunicação e na compreensão das expectativas entre família e escola. Para superar esses desafios, é essencial que a escola adote estratégias para acolher todas as famílias, respeitando suas particularidades e criando espaços de diálogo acessíveis e democráticos (Freire, 1996).

A formação continuada dos professores também é um fator importante para que saibam estabelecer uma relação positiva com as famílias. Quando os educadores compreendem a diversidade dos contextos familiares e adotam uma postura empática e colaborativa, a comunicação se torna mais eficaz, fortalecendo o vínculo. (Saviani, 2007).

O envolvimento dos responsáveis na educação infantil vai muito além da participação em reuniões e eventos. Pequenos gestos no dia a dia, como conversar com a criança sobre sua rotina na escola, estimular a leitura em casa ou acompanhar suas conquistas e dificuldades, fazem toda a diferença para seu desenvolvimento. Quando se trabalham juntas, a criança percebe um ambiente de apoio e incentivo, o que contribui para sua formação não apenas acadêmica, mas também emocional e social.

5 LEGISLAÇÕES

Assim as legislações como DCN (Brasil, 1996) definem assegurar a autonomia da escola e da proposta pedagógica, buscado trazer uma instituição segura do seu

importante papel para sua comunidade, tendo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (Brasil, 1998) um instrumento de suma importância para os educadores na prática educativa cotidiana com as crianças, também segundo as pesquisas o Conselho Nacional de Educação CNE (Brasil, 1995) é um órgão colegiado, vinculado ao Ministério da Educação MEC (Brasil, 1953), responsável por formular e avaliar as políticas educacionais, diretrizes curriculares e normas para a educação em todos os níveis e modalidades. Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil tem o objetivo de orientar os sistemas de ensino com os padrões de referência de organização, gestão e funcionamento das Instituições de Educação Infantil e A LDB (Brasil, 1996) é a mais importante lei brasileira que se refere à educação. Esta lei foi aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96, foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade.

A partir dessas contribuições, concluiu-se no que se refere à educação infantil como um contexto mais amplo sobre aprendizagem e desenvolvimento, entendendo que a criança é considerada um ser único e completo, oferecendo nas aulas novas experiências.

6 APRENDIZAGEM A PARTIR DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017) estabelece diretrizes para a educação no Brasil, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma formação integral e de qualidade. Na Educação Infantil, a BNCC organiza a aprendizagem a partir dos Campos de Experiências, que reconhecem a criança como protagonista do seu desenvolvimento e enfatizam a importância das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes do processo educativo (Brasil, 2017). Essa abordagem busca respeitar as especificidades da infância e promover um ensino significativo, que leve em conta os interesses e as necessidades dos pequenos.

Os Campos de Experiências foram elaborados com base em estudos sobre o desenvolvimento infantil, incluindo as contribuições de teóricos como Vygotsky,

Piaget e Wallon, que destacam a importância da interação social, da construção do conhecimento e do papel das emoções na aprendizagem. De acordo com a BNCC, esses campos organizam as práticas pedagógicas de forma a garantir um ambiente estimulante, onde a criança possa explorar, experimentar e desenvolver-se integralmente (Vygotsky, 1991; Piaget, 1976).

O primeiro campo de experiências, “O Eu, o Outro e o Nós”, está relacionado ao desenvolvimento da identidade e da convivência social. Nesse campo, a criança aprende a se reconhecer como indivíduo e a interagir com os outros, desenvolvendo valores como respeito, empatia e cooperação. As atividades propostas nesse contexto incluem jogos, rodas de conversa e situações que favorecem a construção de vínculos afetivos e sociais (Wallon, 2007).

Já o campo “Corpo, Gestos e Movimentos” destaca a importância das expressões corporais e das diferentes formas de comunicação. As crianças exploram suas possibilidades motoras por meio de brincadeiras, danças, gestos e expressões artísticas. Esse campo valoriza a experimentação do corpo no espaço e a relação com os objetos, promovendo o desenvolvimento motor e a percepção corporal de maneira lúdica e prazerosa (Brasil, 2017).

No campo “Traços, Sons, Cores e Formas”, a BNCC enfatiza o contato com diferentes linguagens artísticas, como a música, a pintura, a escultura e o desenho. A proposta é estimular a criatividade, a sensibilidade estética e a expressão das emoções por meio de materiais diversos e experiências sensoriais ricas. Esse campo possibilita que a criança se comunique de formas variadas, ampliando sua capacidade de expressão e percepção do mundo ao seu redor (Freire, 1996).

O campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” está diretamente relacionada ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Através de histórias, contação de narrativas, músicas, poesias e outras manifestações verbais, as crianças ampliam seu vocabulário, exercita a escuta ativa e desenvolvem habilidades comunicativas. Esse campo é essencial para a construção da oralidade e para a iniciação à cultura escrita, respeitando o ritmo de cada criança e incentivando seu gosto pela leitura e pela expressão verbal (Vygotsky, 1991).

O campo “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” propõe experiências que estimulam a curiosidade e o pensamento lógico-matemático. As crianças exploram conceitos como tempo, espaço, medidas, formas e quantidades por meio de brincadeiras, jogos e investigações do cotidiano. Essa abordagem favorece a construção do pensamento crítico e a resolução de problemas de maneira natural e contextualizada (Piaget, 1976).

A BNCC reforça que a Educação Infantil deve ser pautada na ludicidade, na interação e no respeito ao desenvolvimento infantil. Os Campos de Experiências não devem ser trabalhados de forma isolada, mas sim integrados, promovendo uma aprendizagem significativa e diversificada. Além disso, a participação ativa das crianças nas atividades pedagógicas é fundamental para que elas se sintam motivadas e envolvidas no processo de construção do conhecimento (Brasil, 2017).

A Educação Infantil representa um avanço na organização curricular, pois proporciona diretrizes claras para a atuação dos professores e para o planejamento das práticas pedagógicas. No entanto, sua efetivação depende do compromisso das instituições de ensino, da formação continuada dos educadores e da participação ativa das famílias. Quando bem aplicada, a BNCC contribui para a construção de uma infância rica em experiências significativas, garantindo que cada criança tenha oportunidades de explorar, interagir e aprender de maneira plena e prazerosa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a BNCC reconhece o brincar como um elemento central para o processo educativo, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador, estimulando a criatividade e a socialização. Portanto, é necessário que as práticas pedagógicas estejam alinhadas ao brincar como ferramenta essencial para a aprendizagem significativa.

A Educação Infantil para a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a existir fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças, o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas do conhecimento. Ela funciona como uma base para as demais etapas da educação formal, e o correto aproveitamento desta etapa permite que os pequenos cresçam com mais autonomia e tenham mais sucesso em sua vida escolar e individual. Sendo necessário haver respeito entre, toda comunidade escolar, a qual inclui a instituição, direção, educador, crianças e familiares ou responsáveis, buscando um progresso significativo da organização, planejamentos e conjuntos de práticas pedagógicas com possíveis realizações e melhorias na atuação tanto do educador como o educando para o crescimento de seu conhecimento no aprendizado e em sua vida social.

A interação social desempenha um papel central no processo de aprendizagem infantil. Segundo Vygotsky (1991), a criança aprende por meio da mediação do outro, seja um adulto ou um colega, e a brincadeira é um dos principais espaços para essa mediação. Ao brincar, as crianças se comunicam, negociam regras, expressam emoções e constroem significados sobre o mundo ao seu redor. Essas experiências favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais e sociais, como a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos.

Apesar da valorização do brincar na BNCC, alguns desafios ainda precisam ser superados na prática pedagógica. Em muitas instituições, ainda prevalece uma visão tradicional da educação, que prioriza atividades formais e estruturadas em detrimento da ludicidade. Além disso, a falta de formação específica dos professores pode dificultar a compreensão do brincar como um instrumento essencial para o desenvolvimento infantil. Para que a BNCC seja efetivamente implementada, é necessário que educadores e gestores escolares compreendam a importância do brincar e promovam um ambiente escolar rico em experiências interativas e significativas.

Portanto, o brincar e a interação social são aspectos essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, e a BNCC reforça sua relevância ao estruturá-los como eixos centrais da Educação Infantil. Garantir espaços e tempos para o brincar na escola é fundamental para que as crianças possam explorar, criar e interagir de maneira plena. Assim, é necessário um esforço contínuo para que a educação infantil respeite a natureza da infância, garantindo experiências lúdicas que promovam a construção do conhecimento e a formação integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017a.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Versão Final. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017b.

BRASILESCOLA. Leis, diretrizes e bases da educação: comentários. Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/direito/leis-diretrizes-bases-educacao-comentarios.htm#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20das%20Lei%20de,Munic%C3%ADpios%20com%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%ABlica>

BRASILESCOLA. O brincar na educação infantil (3-4 anos). Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/o-brincar-na-educacao-infantil-3-4-anos.htm>

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERNÁNDEZ, Alicia. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IAM. Conselho Nacional de Educação: entenda o que é e suas atribuições. IAM, [s.d.]. Disponível em: <https://www.iam.org.br/conselho-nacional-de-educacao-entenda-o-que-e-e-suas-atribuicoes/#:~:text=O%20CNE%20tamb%C3%A9m%20atua%20no,aos%20desafios%20do%20mundo%20contempor%C3%A2neo>

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2012.

MARINHO, Ana. O lúdico na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVA ESCOLA. O que são os campos de experiência da educação? Nova Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao>

PARO, Vitor Henrique. Educação, administração e democracia. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PORTAL EDUCAÇÃO. Dificuldade de aprendizagem: como a brincadeira e o lúdico na escola podem ajudar. Portal Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/dificuldade-de-aprendizagemcomo-a-brincadeira-e-o-ludico-na-escola-podem-ajudar/57650>

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALVORADA. A importância do brincar na educação infantil. Alvorada, RS: Prefeitura Municipal, 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.alvorada.rs.gov.br/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/>

PROVA FÁCIL NA WEB. Diretrizes Curriculares Nacionais. Prova Fácil na Web, [s.d.]. Disponível em: <https://provafacilnaweb.com.br/blog/diretrizes-curriculares-nacionais/#:~:text=Em%20suma%2C%20as%20DCN%20fornecem,em%20que%20eles%20est%C3%A3o%20inseridos>

REVISTA ESPACIOS. Artigo não identificado. Revista Espacios, v. 40, n. 12, 2019. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a19v40n12/a19v40n12p24.pdf>

ROCHA, Maria. A importância do brincar. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

ROLIANE. Artigo: brincadeiras. Semana Acadêmica, [s.d.]. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/roliane_-_artigo_brincadeiras_-_2.pdf

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Petrópolis: Vozes, 2007.